

PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

Aprender para saber e fazer

ÍNDICE

- 1 - Introdução
- 2 - Breve caracterização do meio
- 3 - Caracterização do Agrupamento
 - 3.1 - Oferta e recursos
 - 3.2- Número de alunos e recursos humanos
 - 3.3- Aproveitamento escolar
 - 3.4- Experiência e estabilidade do corpo docente
 - 3.5- Contexto familiar e habilitações dos pais
 - 3.5.1- Escolaridade dos pais dos alunos do Agrupamento
 - 3.5.2- Constituição dos agregados familiares
 - 3.5.3- Interação dos encarregados de educação ao nível da escola
- 4- Princípios orientadores
- 5 - Pontos fracos e pontos fortes
 - 5.1- Pontos fracos e problemas detetados
 - 5.2- Pontos fortes
- 6- Prioridades e objetivos
- 7- Perfis de referência
 - 7.1- Perfil das crianças/alunos
 - 7.1.1- Perfil da criança na conclusão da educação pré-escolar
 - 7.1.2- Perfil do aluno na conclusão do 1º CEB
 - 7.1.3- Perfil do aluno na conclusão do 3º CEB
 - 7.2- Perfil do educador/professor
 - 7.3- Perfil do encarregado de educação
 - 7.4- Perfil do assistente
- 8- Avaliação
- 9- Disposições finais
- 10- Fontes

1 - Introdução

Não obstante as fortes limitações que presentemente se verificam no exercício efetivo da autonomia por parte das escolas públicas, nomeadamente ao nível da oferta curricular, esse exercício permanece consignado na mais recente revisão do regime de autonomia, administração e gestão, aprovada pelo *Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho*, constituindo-se, o projeto educativo (doravante, PE), como *“um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”* (Dec.-Lei nº 137/2012, artº. 9º-A, nº 2, alínea a).

Foi na assunção deste caráter objetivo, conciso e rigoroso que se construiu o presente PE, na expectativa de que o mesmo se configure como um quadro de referência que promova uma visão partilhada por toda a comunidade educativa para a nossa escola, e como um instrumento de fácil consulta, orientador das práticas dos diferentes intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e demais processos educativos e formativos. Tratando-se de um projeto educativo para todo um Agrupamento com valências desde o pré-escolar à educação e formação de adultos, importará, em prol da desejada concisão e facilidade de consulta, despi-lo daqueles aspetos que se encontrem consignados em outros documentos estruturantes da organização escolar, como seja o Regulamento Interno que, assim, o complementa.

Assim, com intuito de enfoque na melhoria, procedeu-se, sobretudo, à identificação de problemas e conseqüente dedução de áreas prioritárias de intervenção para os próximos três anos, visando-se, desta forma, concentrar sinergias que, de outra maneira, mais dificilmente ocorreriam, com conseqüente falta de focalização para a atividade que é necessário desenvolver com vista à melhoria qualitativa da nossa escola.

No *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (relatório Jacques Delors), são apontados quatro pilares para a Educação, entendida como uma tarefa global a realizar ao longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

O conhecimento do nosso Agrupamento e dos princípios que nos norteiam na nossa missão enquanto escola pública, mostram-nos que importa dar continuidade à nossa ação no reforço destes quatro pilares.

Complementarmente, estes quatro pilares podem e devem, pelas mesmas razões, ser organicamente perspetivados numa conceção de escola como *“comunidade profissional de*

aprendizagens” (Owens, 2004), em que a escola é um sistema rico em pensamento, em escolhas e em ações. A alfabetização do século XXI assenta, inevitavelmente, na permanente necessidade de aprendizagem, na constante qualificação dos agentes educativos e no trabalho em rede, em medidas e parcerias construtivas que promovam a qualidade. Aprendemos a pensar; pensamos para mudar.

Nesta ordem de considerações, como principal desiderato apontado para o futuro (da comunidade educativa em geral, mas dos nossos alunos em particular), assume-se a **atitude empreendedora** como atitude que importa desenvolver nas suas diferentes formas de expressão (autonomia pessoal, criatividade, inovação, etc.), capaz de promover, nos membros da comunidade educativa e das crianças/alunos em especial, a capacidade para serem parte ativa na qualidade desejada. Daí o lema “**Aprender para saber e fazer**”.

2 - Breve caracterização do meio

O Agrupamento de Escolas da Mealhada constitui-se como a única unidade orgânica do Ministério da Educação e da Ciência para oferta pública de ensino para todo o Concelho da Mealhada.

Em termos históricos, o Concelho da Mealhada foi criado em 6 de Novembro de 1836, por D. Maria II e dependeu administrativamente de Coimbra; em 24 de Outubro de 1855 passou a pertencer ao Distrito de Aveiro; todavia, é notória a influência da cidade de Coimbra devido à grande proximidade.

O Concelho da Mealhada está **situado** no limite Sul do Distrito de Aveiro, região Centro, pertencendo, desde 2008, à sub-região do Baixo Mondego (antes pertencia à sub-região Baixo Vouga). Constitui um município com uma **área** de aproximadamente 112 km², subdividido em **8 freguesias** (Antes, Barcouço, Casal Comba, Luso, Mealhada, Pampilhosa, Vacariça e Ventosa do Bairro), com sede na cidade da Mealhada, importante centro urbano da sub-região vinícola da Bairrada. De acordo com os dados definitivos dos Censos 2011, a **população** concelhia residente será de 20428 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional média de 182 hab./Km².

A localização geograficamente privilegiada faz com que o Concelho disponha de bons **acessos** aos grandes centros mais próximos e respetivos serviços. Todavia, continua a

fazer-se sentir a inexistência de uma rede de transportes capaz de promover a circulação intraconcelhia.

Culturalmente, verifica-se a existência de significativo número de associações, representando ofertas locais relevantes, a que acresce a oferta cultural que se pode encontrar em Coimbra, dada a proximidade com o Concelho.

Como principais equipamentos podemos destacar: Cine-Teatro Municipal Messias, Biblioteca Municipal Mealhada, Biblioteca Municipal Pampilhosa, BiblioMealhada, Arquivo Municipal da Mealhada, Espaço Internet Mealhad@, Espaço Internet Luso, Museu Militar do Buçaco, Museu Etnográfico da Pampilhosa, Museu Agrícola da Vacariça e o Espaço Comendador Melo Pimenta.

Extenso rol de associações culturais e recreativas do Concelho pode ser consultado no sítio internet da Câmara Municipal.

Considerando-se, hoje, a **internet** e a televisão importantes veículos de informação e cultura, há a registar a boa cobertura do Concelho nas duas valências.

Relativamente a **infra-estruturas desportivas**, o Concelho encontra-se atualmente muito bem equipado, sendo relevante a existência de pavilhões ou polivalentes gimnodesportivos em todas as freguesias, com equipamentos de diversa e elevada qualidade na Mealhada, Luso e Pampilhosa, representando valiosa oferta complementar à oferta das nossas escolas.

A **atividade económica** distribui-se pelos três setores comuns, notando-se, todavia, nos últimos anos, alguma perda de relevância do setor secundário.

Os mais recentes dados do INE referentes a taxas de escolarização no Concelho afiguram-se bastante positivos.

NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	Período de referência dos dados	Taxa bruta de pré-escolarização (%); Anual	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%); Anual	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%); Anual	Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%); Anual	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular (%); Anual	Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular (%); Anual	
		%	%	%	%	%	%	
Mealhada 1610111	2010 / 2011	88,5		x	92,9	4,3	81,1	43,1
	2008 / 2009	90,9		x	117,9	6	83,6	28,2
	2007 / 2008	91,9	92,9		65,6	5,7	75,3	44

Última atualização destes dados: novembro de 2012.

O **nível sócio-económico** médio no Concelho, não sendo dos mais baixos a nível nacional, também não é particularmente elevado (se se considerar o indicador de poder de compra per capita por localização geográfica, o poder de compra médio no Concelho era, segundo dados do INE em 2009, superior ao da maioria dos concelhos de características semi-urbanas na região: por exemplo, Oliveira do Bairro, 75.25; Cantanhede, 73.51; Montemor-o-Velho, 72.75; Anadia, 70.59; Mira, 66.51; Sever do Vouga 65.81; Mortágua, 62.24; Penacova, 52.84). Registam-se alguns casos de carências graves devido ao aumento do desemprego que, associados a más condições de habitação, se traduzem numa baixa qualidade de vida e no aumento de situações de marginalidade.

Poder de compra per capita por Localização geográfica; Bienal (1)	
Localização geográfica	Período de referência dos dados
	2009
Portugal	100
Continente	100,46
Centro	84,41
Baixo Vouga	86,6
Aveiro	134,76
Ovar	83,52
Ílhavo	82,75
Águeda	77,96
Mealhada	75,36
Oliveira do Bairro	75,25
Estarreja	74,75
Albergaria-a-Velha	73,12
Anadia	70,59
Murtosa	67,29
Sever do Vouga	65,81
Vagos	62,68
Baixo Mondego	105,19
Pinhal Litoral	88,74
Oeste	88,59
Beira Interior Sul	87,51
Dão-Lafões	72,53
Poder de compra <i>per capita</i> por Localização geográfica; Bienal - INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	
(1) A partir do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2005 (INE, 2007) o período de referência dos dados encontra-se associado ao momento de referência da informação de base mais actual utilizada.	

Beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social por 1000 habitantes em idade activa (‰) por Local de residência; Anual.	
Local de residência	Período de referência dos dados
	2011
	‰
Portugal	49,87 ±
Continente	48,45 ±
Baixo Vouga	29,76 ±
Águeda	23,28 ±
Albergaria-a-Velha	28,18 ±
Anadia	15,37 ±
Aveiro	30,37 ±
Estarreja	48,54 ±
Ílhavo	36,48 ±
Mealhada	16,77 ±
Murtosa	28,57 ±
Oliveira do Bairro	26,00 ±
Ovar	44,23 ±
Sever do Vouga	15,78 ±
Vagos	17,21 ±
Baixo Mondego	34,36 ±
Cantanhede	31,77 ±
Coimbra	35,90 ±
Mira	29,47 ±
Penacova	22,10 ±
Mortágua	23,70 ±

O **apoio social** tem sido uma aposta dos últimos anos por parte da Autarquia, dispondo, o Concelho, de uma Rede Social alargada capaz de cobrir todo o território, da qual o Agrupamento faz parte ativa, e que envolve a totalidade dos agentes sociais do Concelho nas diferentes áreas de atuação (autarquia, ensino, apoio social, saúde, segurança, etc). Informação mais detalhada pode colher-se no sítio internet da Câmara Municipal da Mealhada.

3 - Caracterização do Agrupamento

O atual Agrupamento de Escolas da Mealhada foi criado em julho de 2010 por despacho do Sr. Secretário de Estado da Educação João Trocado da Mata, na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010, de 14 de junho, agrupando o então Agrupamento de Escolas da Mealhada, o Agrupamento de Escolas da Pampilhosa e a Escola Secundária c/ 3º CEB da Mealhada, na qual ficou instalada a sede do novo Agrupamento. Passou, assim, a constituir-se como única unidade orgânica do Ministério da Educação para oferta pública de ensino no Concelho da Mealhada. Reparte com a Câmara Municipal da Mealhada competências em matéria de pessoal não docente e equipamentos, nos termos do protocolo de transferência de competências do Ministério da Educação para a Autarquia (*Contrato nº 173/2009, DR, 2ª série, nº 140, 22 de julho de 2009*), partilha que, para além de institucional no âmbito da afetação de recursos, é também um trabalho de equipa com objectivos comuns.

Estabelecimentos que constituem o Agrupamento:

Jardim de Infância de Antes;
Jardim de Infância de Canedo;
Jardim de Infância de Carqueijo;
Jardim de Infância de Casal Comba;
Jardim de Infância de Luso;
Jardim de Infância de Mealhada;
Jardim de Infância de Pampilhosa;
Jardim de Infância de Quinta do Valongo;
Jardim de Infância de Vacariça;
Jardim de Infância de Vimieira (administrativamente, funciona como sala do JI de Casal Comba);
Escola Básica de Antes;
Escola Básica de Barcouço;
Escola Básica de Casal Comba;
Escola Básica de Luso;
Escola Básica de Silvã (administrativamente, funciona como sala da EB de Casal Comba);
Escola Básica de Vacariça;
Escola Básica n.º1 de Mealhada;
Escola Básica n.º1 de Pampilhosa;
Escola Básica n.º 2 da Mealhada;
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa;
Escola Secundária c/ 3ºCEB da Mealhada.

Até à data, o Agrupamento compreende também o Centro Novas Oportunidades (CNO) com autorização de funcionamento até 31 de dezembro de 2012, desconhecendo-se quaisquer planos do Ministério da Educação e Ciência quanto à sua eventual substituição pelos anunciados Centros para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).

3.1 - Oferta e recursos

Consciente da sua missão para com o Concelho, o Agrupamento assume-se, com orgulho, como escola pública promotora da inclusão, promovendo (tanto quanto superiormente autorizado) uma oferta que visa responder às necessidades das suas populações. Tem procurado, por isso, implementar toda a oferta promovida pelo Ministério da Educação e Ciências, só não se concretizando naquelas modalidades cujas regras de implementação legalmente estipuladas o não permitam (como sejam o número mínimo de alunos para abertura de turma, por exemplo), oferta que se estende desde a educação pré-escolar até à educação e formação de adultos, incluindo imigrantes.

Assim, a oferta curricular compreende:

- Educação Pré-escolar;
 - 1º Ciclo do Ensino Básico;
 - 2º Ciclo do Ensino Básico;
 - 3º Ciclo do Ensino Básico (a funcionar em regime de turma, caso se verifique a existência suficiente de alunos para o efeito, ou em regime de apoio);
 - Cursos Científico-Humanísticos;
 - Ensino Secundário: Curso Profissional;
 - Educação e Formação de Adultos: Cursos de Educação e Formação de Adultos;
 - Educação e Formação de Adultos: Unidades de Formação de Curta Duração;
 - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
 - Português para Falantes de Outras Línguas.
 - Educação Especial. Compreende:
 - Intervenção Precoce, em cujo âmbito somos Agrupamento de Referência para a colocação de docentes, com ação estendida ao concelho de Anadia.
- Objetivos do agrupamento: assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social; reforçar as equipas técnicas que prestam serviços no âmbito da intervenção precoce na infância, financiadas pela segurança social; assegurar no âmbito do MEC, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância;

- Apoio a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (ao abrigo do Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de janeiro);
- Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (localizada na Escola Básica nº 2 da Pampilhosa), cobrindo os níveis de ensino em que se verifique a existência de alunos com perfil para frequência desta modalidade de ensino.

Promovemos:

- Participação ativa da família no percurso educativo do aluno;
- Respostas educativas adequadas ao perfil de funcionalidade de cada aluno;
- A autonomia e transição para a vida pós-escolar, facilitando a inserção profissional dos alunos com potencial e competências para tal.

Numa perspetiva de educação inclusiva, utilizam-se recursos, condições, contextos da escola, parcerias com outras entidades (CRI-APCC, CRTIC para a Educação Especial) e cooperação com serviços, nomeadamente, Hospital Distrital de Anadia, Hospital Pediátrico de Coimbra e outros, sendo profícuo manter os apoios pedagógicos personalizados, as áreas curriculares para alunos com currículo específico individual, terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia, frequência de natação/adaptação meio aquático e tecnologias de apoio, de forma a assegurar respostas específicas e diferenciadas para cada um.

Complementarmente:

- Componente de Apoio à Família (promovida pela Câmara Municipal da Mealhada);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1º CEB (promovidas pela Câmara Municipal da Mealhada);
- Ação Social Escolar (subsídios e alimentação para alunos carenciados, seguro escolar);
- Serviços de Psicologia e Orientação, cobrindo todos os níveis de ensino;
- Biblioteca Escolar;
- Programa de Desporto Escolar, para os 2º e 3º CEB e Ensino Secundário;
- Programa de Educação para a Saúde e Educação Sexual;
- Visitas de estudo no País e ao estrangeiro;

- Outros projetos e atividades, de acordo com o Plano Anual de Atividades (ex.: Escolíadas, Programa Comenius – Parcerias Entre Escolas Europeias, Lusofonias, Intercâmbio Cultural com a cidade francesa de Millau, geminada com a Mealhada, etc).

No desenvolvimento da sua atividade e consecução do seu compromisso com o Concelho, o Agrupamento tem assumido uma atitude inequivocamente proativa, protocolando parcerias para o desenvolvimento de atividades letivas (como sejam, por exemplo, os estágios profissionais e os planos de transição para a vida ativa dos alunos NEE) com as mais diversas entidades locais e regionais, desde instituições a casas comerciais e industriais. Assume-se, também, como uma mais valia para o Concelho, nomeadamente disponibilizando as instalações e outros equipamentos, quando solicitado pelos agentes locais.

A distribuição da oferta educativa e formativa pelos jardins e escolas do Agrupamento consta nos quadros seguintes.

Educação Pré-escolar	Horário	Oferta	CAF		Projetos
			Horário	Local / Entidade	
JI de Antes	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30	Curricular: Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; Conhecimento do Mundo. Complementar: Atividade Física Desportiva. Outra: Conforme Plano Anual de Atividades	A Componente de Apoio à Família cobre os períodos antes e após o horário letivo e durante a hora de almoço.	<input type="checkbox"/> Assoc. Desp. e Recreat. de Antes <input type="checkbox"/> Centro Paroq. Solidariedade Soc. da Freg. de Ventosa do Bairro.	Eco Escolas Magia dos Livros Tictear
JI de Canedo	O horário é acordado com os EE no início de cada ano letivo.		ADELO		
JI de Carqueijo	Regra geral, o horário de funcionamento é o seguinte:		ADELO		
JI de Casal Comba	07:30 – 09:00		Centro Soc. da Freguesia de Casal Comba		
JI de Vimieira	12:00 – 13:30				
JI de Luso	15:30 – 19:00		<input type="checkbox"/> Assoc. Jovens Cristãos Luso <input type="checkbox"/> Centro Social Comendador Melo Pimenta		
JI de Mealhada			No local / CM Mealhada		
JI de Pampilhosa			No local / CM Mealhada		

JI de Qta. do Valongo			No local / CM Mealhada
JI de Vacariça			Casa do Povo Vacariça

1º CEB	Horário	Oferta	ATL	Biblioteca Escolar	Projetos
Escola Básica de Antes	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30	Curricular: Português; Matemática; Estudo do Meio; Expressões: Plástica, Físico-motora, Musical, Dramática. <i>Opção:</i> Ed. Moral e Religiosa (Uma vez por semana, entre as 08:30 e as 09:15) AEC: Inglês; Atividade Física e Desportiva; Música. <i>Horário</i> 15:30 - 17:30 Outra: Conforme Plano Anual de Atividades	<input type="checkbox"/> Associação Desportiva e Recreativa de Antes <input type="checkbox"/> Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Ventosa do Bairro.	Biblioteca Escolar	Eco Escolas. Bibliomóvel. Bibliomovimento. Biblioarte. Bibliomúsica. "Heróis da fruta". Óleo +. Lusofonias.
Escola Básica de Barcouço	09:15 - 12:15 13:30 - 15:30		ATL Drª Odete Isabel	Biblioteca Escolar RBE	
Escola Básica de Casal Comba, Escola Básica de Silvã	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30		Centro Social da Freguesia de Casal Comba		
Escola Básica de Luso	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30		Associação Jovens Cristãos do Luso		
Escola Básica de Vacariça	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30		Casa do Povo de Vacariça		
Escola Básica n.º1 de Mealhada	09:00 - 12:00 13:30 - 15:30		<input type="checkbox"/> Sta. Casa da Misericórdia <input type="checkbox"/> JI de Sant'Ana		
Escola Básica n.º1 de Pampilhosa	1º e 2º anos: 09:00 - 12:00 13:30 - 15:30 3º e 4º anos: 09:00 - 12:00 13:30 - 15:30		<input type="checkbox"/> Centro de Assistência Paroquial de Pampilhosa <input type="checkbox"/> ADELO	Biblioteca Escolar RBE	

2º CEB/ 3ºCEB	Horário	Oferta L.E. II	Oferta de escola *	Desporto escolar	Biblioteca escolar	Apoio ao estudo	Projetos	ATL
Escola Básica n.º 2 da Mealhada	08:30 17:00	Espanhol Francês	Música Dança	Basquetebol Futsal Dança	Biblioteca Escolar RBE	<input type="checkbox"/> Específico p/ disciplina para todos os alunos. <input type="checkbox"/> Sala de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Eco Escolas. - Rádio escolar. - Conc. Nacional de Leitura. - Ortografiadas - Canguru Matemático. - Lusofonias. - Óleo +. - + Contigo. - Entrelinhas. - Adota uma causa. <p>Outra oferta: Conforme Plano Anual de Atividades</p>	Caritas Diocesana de Coimbra
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa	08:30 17:00	Espanhol Francês	Música Ed. Tecnológica Exp. Plástica CEF Eletricidade Perc. Curric. Alt. Unid. Multideficiência	Badminton Futsal	Biblioteca Escolar RBE	<input type="checkbox"/> Específico p/ disciplina para todos os alunos. <input type="checkbox"/> Sala de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio escolar. - Conc. Nacional de Leitura. - Ortografiadas - Canguru Matemático. - Lusofonias. - Óleo +. - + Contigo. - Entrelinhas. - Adota uma causa. <p>Outra oferta: Conforme Plano Anual de Atividades</p>	Caritas Diocesana de Coimbra
Escola Sec. c/ 3ºCEB da Mealhada	08:30 17:20	Espanhol Francês	Exp. Plástica Ed. Tecnológica	BTT Atletismo Natação Ténis	Biblioteca Escolar RBE	<input type="checkbox"/> Específico p/ disciplina para todos os alunos. <input type="checkbox"/> Sala de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Escolíadas. - Rádio escolar. - Conc. Nacional de Leitura. - Ortografiadas - Canguru Matemático. - Lusofonias. - Óleo +. - + Contigo. - Entrelinhas. - Adota uma causa. <p>Outra oferta: Conforme Plano Anual de Atividades</p>	

* Oferta determinada anualmente em sede de rede pela DREC, podendo variar.

Ensino SECUNDÁRIO	Horário	Oferta L.E. II	Oferta de escola *	Desporto escolar	Biblioteca Escolar	Apoio ao estudo	Projetos
Escola Sec. c/ 3ºCEB da Mealhada	08:30 17:20	Espanhol Francês	Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnols.; Líng. e Humanidades; Artes Visuais. Profissionais: Téc. Multimédia.	BTT Atletismo Natação Ténis	Biblioteca Escolar RBE	- Específico p/ disciplina para todos os alunos. - Sala de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Empreendedorismo nas Escolas (alunos C. Prof.). - Comenius (parcerias entre escolas europeias). - Escolíadas. - Rádio escolar. - Conc. Nacional de Leitura. - Ortografiadas - Canguru Matemático. - Lusofonias. - + Contigo. - Entrelinhas. - Adota uma causa. Outra oferta: Conforme Plano Anual de Atividades
* Oferta determinada anualmente em sede de rede pela DREC, podendo variar.							

3.2- Número de alunos e recursos humanos (dados em novembro de 2012)

Atualmente, a atividade do Agrupamento está assegurada da seguinte forma:

Jardim / Escola	nº de crianças/ /alunos	nº de docentes				nº de não docentes		
		Titulares	Apoio 1º CEB	Educação Especial	Interv. Precoce	Operacionais	Técnicos admin.	Outros
Jl de Antes	26	2	6	14	2	2	0	0
Jl de Canedo	16	1				1	0	0
Jl de Carqueijo	10	1				1	0	0
Jl de Casal Comba	22	1				1	0	0
Jl de Luso	27	2				2	0	0
Jl de Mealhada	38	2				4	0	0
Jl de Pampilhosa	47	2				4	0	0
Jl de Quinta do Valongo	15	1				3	0	0
Jl de Vacariça	14	1				1	0	0
Jl de Vimieira	5	1				1	0	0
Escola Básica de Antes	34	2				1	0	0
Escola Básica de Barcouço	71	4				2	0	0
Escola Básica de Casal Comba	36	2				1	0	0
Escola Básica de Luso	77	4				3	0	0
Escola Básica de Silvã	9	1				1	0	0
Escola Básica de Vacariça	31	2				1	0	0
Escola Básica n.º1 de Mealhada	214	11				6	0	0
Escola Básica n.º1 de Pampilhosa	202	11				8	1	0
Escola Básica n.º 2 da Mealhada	447	54				19	5	0
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa	310	45				20	3	1
Escola Secundária c/ 3ºCEB da Mealhada	388	63	16	9	2			
Totais	2039	213	6	14	2	98	18	3
		235				120		
		355						
2394								

Do total de docentes, constam os professores que, no ano 2012-2013, não tiveram serviço letivo atribuído e a quem foi atribuído outro serviço, bem como os professores a quem foi atribuído serviço ao abrigo de condições especiais determinadas pelo Ministério da Educação e Ciência (cerca de 20 professores).

O número de assistentes operacionais com funções de auxiliar de ação educativa tem-se revelado suficiente, mas de gestão trabalhosa para fazer face a situações recorrentes de ausências, nomeadamente por motivos de saúde, e termo de contratos de emprego e inserção.

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (AL 2012-2013) (abrangidos pelo Dec.-Lei 3/2008)	Pré-escolar	1º CEB	2ºe3º CEB	Ens. Secundário
	1	19	52	1
	73 (3,6 %)			

Nº significativo de alunos com necessidades educativas especiais e de afetação de recursos, denotam uma escola com vocação inclusiva.

Alunos subsidiados (AL 2012-2013)	1º CEB		2º e 3º CEB		Ensino Secundário	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
	59	103	96	171	18	29
	8,4 %	14,6 %	10,1 %	17,9 %	7,7 %	12,3 %
23 %		28 %		20 %		

O número relativamente elevado de alunos subsidiados pela acção social escolar (importando considerar que o actual contexto sócio-económico tende a agravar-se), acentua a consciência do carácter público e solidário da escola, valor esse que se deve reconhecer e reforçar.

3.3- Aproveitamento escolar

Taxa de sucesso. Anos letivo 2010/2011, 2011/2012 (fonte: MISI)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso			
		2010-2011		2011-2012	
		AEM	Nacional	AEM	Nacional
Básico		95,77%	92,05%	92,77%	89,59%
	Regular	95,65%	92,32%	92,86%	89,77%
	1º Ano	100,0%	100,0 %	99,41%	100,0 %
	2º Ano	95,6%	93,1 %	95,81%	91,0 %
	3º Ano	100,0%	97,4 %	98,88%	96,0 %
	4º Ano	97,7%	96,3 %	96,89%	95,1 %
	5º Ano	98,46%	92,3 %	95,38%	90,1 %
	6º Ano	94,59%	92,5 %	92,12%	86,3 %
	7º Ano	94,09%	84,1 %	89,01%	82,1 %
	8º Ano	93,29%	89,7 %	86,52%	86,9 %
	9º Ano	85,53%	86,2 %	80,52%	82,2 %
	CEF	100,0%	91,78%	86,36%	89,25%
	Tipo 2	100,0%	91,7 %	86,36%	89,1 %
Secundário		78,3%	81,63%	79,44%	81,44%
	RegularCH	73,68%	79,43%	78,05%	78,85%
	10º Ano	77,78%	84,8 %	75,82%	84,5 %
	11º Ano	88,71%	89,0 %	80,39%	86,8 %
	12º Ano	58,11%	63,3 %	79,37%	64,3 %
	Profissional	96,15%	87,94%	87,5%	88,14%
	1º Ano	100,0%	96,7 %	78,95%	97,5 %
	3º Ano	90,0%	67,1 %	100,0%	99,1 %

A taxa de sucesso mostra tendência para valores acima das médias nacionais até ao 8º ou 9º anos de escolaridade, tendendo a inverter-se a partir daí. Elevado número de alunos retidos no 12º ano de escolaridade.

Resultados Aval. externa		EB nº 2 da Mealhada		EB n.º 2 de Pampilhosa		ES da Mealhada		Média nacional
		Interna	Exame	Interna	Exame	Interna	Exame	
6º ano	2012	3,46	3,18	3,34	3,08			
9º ano	2011	2,96	2,47	3,23	2,86	3,12	2,73	
	2012	3,15	2,72	2,84	3,08	3,08	2,94	
Ens. Sec.	2011					12,90	10,68	10,20
	2012					12,67	10,61	9,80

Os resultados da avaliação externa dos alunos (exames nacionais) denotam discrepância de resultados entre escolas do Agrupamento, com situações abaixo das média nacionais, que importa corrigir.

3.4- Experiência e estabilidade do corpo docente

Idade	Nº docentes	%
< 30 anos	1	0,4
30 a 40 anos	24	9,6
41 a 50 anos	111	44,2
51 a 60 anos	112	44,6
> 60 anos	3	1,2

Deste universo, há 16 docentes que pertencem ao Quadro do Agrupamento, mas não exercem aqui funções.

Sexo	Nº de docentes	%	
Feminino	195	83,0	
Masculino	40	17,0	

Situação profissional	Educadores de Infância	1º CEB	2º e 3º CEB e Secundário	Educação Especial	Totais	%
Quadro de Agrupamento	14	39	129	11	193	82,1
Quadro de Zona Pedagógica	6	10	15	0	31	13,2
Contratados a termo certo	0	0	11	0	11	4,7
					235	

Os dados permitem concluir pela existência de um corpo docente estável e experiente, sendo a maioria docente QA, feminino e com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos.

3.5- Contexto familiar e habilitações dos pais

As dinâmicas escolares são indissociáveis dos contextos familiares dos alunos, constituindo-se a família como pilar estruturante na educação das crianças e jovens; a sua articulação com a escola é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e para a realização de aprendizagens significativas.

3.5.1- Escolaridade dos pais dos alunos do Agrupamento

Escolaridade dos pais	Nível de ensino dos alunos			
	Pré-escolar (%)	1º CEB (%)	2º e 3º CEB (%)	Ens. Secundário (%)
Do 1º ao 4º ano	4,5	7,7	17,5	14
Do 5º ao 9º ano	50,8	44,7	40,5	42,5
Do 10 ao 12º ano	24,1	27,5	28,5	25
Ens. Superior	20,6	20,1	13,5	18,5

Relativamente à escolaridade dos pais, os dados mostram uma evolução francamente positiva nos últimos anos. Mesmo assim, verifica-se que a maioria possui habilitações literárias aquém do 9º ano, pelo que não nos encontraremos, ainda, no quadro ideal quanto a um apoio direto generalizado aos alunos por parte dos pais no processo de ensino e. Mas é de crer que, em termos gerais, enquanto encarregados de educação, o nível médio é hoje de uma melhor preparação para reconhecer a importância do papel da escola na formação das crianças e jovens e de uma mais elevada habilitação para um acompanhamento eficaz do trabalho e desenvolvimento dos mesmos.

3.5.2- Constituição dos agregados familiares

O nível etário dos pais e mães situa-se maioritariamente entre os 30 e os 50 anos.

A grande maioria dos alunos provém de agregados familiares de dimensão reduzida, maioritariamente constituídos por três ou quatro elementos, situação que deriva do facto de a grande maioria dos alunos ter apenas um irmão (cerca de 60%) ou ser filho único (cerca de 25%). É, no entanto, já significativo o número de alunos que vive em família monoparental (nestes casos, a grande maioria vive com a mãe) ou em famílias reconstruídas.

Verifica-se ainda, na área do concelho (e a tal não será alheia a atual conjuntura sócio-económica), número significativo de crianças e jovens com problemas de ordem sócio-

familiar com interferência negativa no seu percurso escolar e formativo (seja ao nível do aproveitamento, do desenvolvimento afetivo e das competências sociais básicas).

Na esmagadora maioria dos casos, o papel de encarregado de educação está assumido pela mãe (mais de 80 %), podendo indiciar algum alheamento da figura paterna relativamente ao acompanhamento escolar dos filhos.

3.5.3- Interação dos encarregados de educação ao nível da escola

É forte desejo da escola que os encarregados de educação se envolvam ativamente no percurso escolar dos alunos e na vida escolar.

Nos normativos legais em vigor, a escola é entendida como uma comunidade educativa, preconizando-se a participação ativa e a responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos pais/encarregados de educação, quer nos órgãos de gestão da escola (Conselho Geral), quer nas estruturas de orientação educativa (conselhos de turma).

No Agrupamento, o envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola pode considerar-se bom ao nível da educação pré-escolar e mesmo do 1º CEB, diminuindo à medida que se avança para os níveis de ensino seguintes. Nestes, no geral, nota-se um fraco conhecimento da vida da escola frequentada pelos filhos e a intervenção, quer em termos de apresentação de sugestões para o plano anual de atividades, quer na participação em atividades extracurriculares, é esporádica. Verifica-se elevada falta de disponibilidade para a escolha e o exercício do cargo de representante dos encarregados de educação (consagrado na lei, e que determina que do conselho de turma fazem parte professores, delegado dos alunos e também dois representantes dos pais e encarregados de educação, pelo que este participa na organização, acompanhamento das atividades a desenvolver com os alunos). Assim, e apesar do direito legalmente reconhecido, o papel dos representantes torna-se quase irrelevante, por não existir uma lógica de atuação coletiva e articulada com os demais encarregados de educação, os quais, por sua vez, desconhecem o seu representante e não solicitam a sua intervenção. Acresce que esta quase incomunicabilidade entre os encarregados de educação faz com que, ao longo do ano, o diretor de turma, quando surgem situações disciplinares, opte por contactar diretamente o respetivo encarregado de educação, raramente solicitando a intervenção do representante. Na prática, este direito acaba por se revelar mais simbólico do que efetivo. Mantêm-se práticas tradicionais de relacionamento escola/família, baseadas no desempenho académico dos alunos, sendo mais notória a presença nos momentos de entrega da avaliação, no final de cada período letivo. Mas, durante os períodos letivos, a maioria dos encarregados de educação, por iniciativa própria ou quando solicitada a tal,

comparece na escola. Verificam-se, todavia, casos de significativo desinteresse e alheamento, em que os contactos entre escola e família se resumem ao envio de mensagens quando os alunos revelam problemas de comportamento, assiduidade ou aprendizagem. Múltiplas são as razões ou justificações para este distanciamento e alheamento de muitos encarregados de educação e, certamente, a escola não está totalmente isenta de responsabilidade na matéria, tendendo, muitas vezes, a fechar-se perante a crítica e as sugestões externas. Mas o alheamento referido reflete, necessariamente, uma perspetiva redutora de significativo número de encarregados de educação acerca do seu papel na escola e pouca valorização do saber. Neste contexto, merece referência positiva, pelo exemplo, o facto de, ainda assim, se verificar a existência de representantes dos encarregados de educação que persistem na participação da vida escolar do Agrupamento e das suas escolas.

4- Princípios orientadores

Tens do o fazer por ti, mas não o podes fazer sozinho.

Martin Rutte

O auto-conhecimento produzido configura o Agrupamento como uma escola assumidamente pública, orientada por valores públicos comuns, ciente da sua missão para com o Concelho, nomeadamente na criação de oportunidades para todos e na promoção dos valores das bases do sistema educativo português. Uma escola atenta às necessidades resultantes da realidade social, que procura contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade, e incentiva a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários. Mas também uma escola ciente de que precisa fazer o que faz de forma mais eficaz, com melhores resultados e de forma diferente. Uma escola que, enquanto agrupamento, necessita aprofundar a articulação entre níveis de ensino, desenvolver-se como comunidade de aprendizagens, capaz de correr riscos para criar soluções diferentes. Assim, o Agrupamento de Escolas da Mealhada é uma escola que quer:

- continuar a promover a escola pública como escola inclusiva e solidária;
- elevar a qualidade do sucesso dos alunos, no domínio do saber conhecer, no domínio do saber fazer, no domínio do saber relacionar-se e no domínio do saber ser;
- desenvolver a atitude empreendedora, capaz de correr riscos e enfrentar desafios;
- permanecer aberta a todos os membros da comunidade educativa;
- promover hábitos culturais;
- realizar trabalho em equipa, sem negar o indivíduo;
- continuar a afirmar-se como parceiro ativo no Concelho;
- informar e estar informada;
- motivar.

5 - Pontos fracos e pontos fortes

No levantamento realizado, notar-se-á a falta de uma prática auto-avaliativa (avaliação interna) de carácter parametrizado e cariz mais científico, a qual urge implementar, tanto mais que existem, no Agrupamento, experiência e instrumentos para o efeito, resultantes desse tipo de prática em uma das escolas, antes da sua constituição. No final do corrente ano letivo, proceder-se-á à implementação desse tipo de prática de avaliação interna aplicada, pelo que importa, desde já, reconhecer a eventual necessidade de, consequentemente, se reverem alguns aspetos do presente PE, especialmente no que aos

pontos fracos e pontos fortes se refere Procedeu-se, assim, tomando por fontes os dados estatísticos constantes dos programas de gestão (alunos e pessoal), Plano Anual de Atividades, consulta aos docentes da Educação Pré-escolar e do 1º CEB, resultados escolares dos alunos e análise dos mesmos realizada pelos departamentos curriculares e pelo conselho pedagógico, atas dos conselhos de turma, registos de ocorrências e, parcialmente, avaliação interna realizada em anos anteriores em algumas das escolas que, entretanto, se constituíram em agrupamento.

5.1- Pontos fracos e problemas detetados

<p>Problemas relacionados com o meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Horários e escassez dos transportes públicos. • Falta de transportes escolares para participação em atividades no concelho. • Baixa sensibilidade da comunidade para a preservação do ambiente. • Zonas habitacionais que funcionam parcialmente como dormitório. • Zonas rurais, com baixo nível socioeconómico. • Desemprego. • Baixas expectativas em relação à escolaridade. • Falta de hábitos culturais.
<p>Problemas relacionados com os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa atenção/concentração; • Incumprimento de regras; • Erros alimentares, de higiene e do sono; • Pouco contacto com atividades culturais de qualidade; • Exposição a conteúdos (televisão e internet) impróprios para a idade; • Reduzida prática de atividade desportiva e de contacto com a natureza; • Falta de autonomia e iniciativa na solução de problemas; • Consumismo.
<p>Problemas relacionados com os Encarregados de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de permissividade para com os educandos. • Falta de assunção da função de educadores • Falta de tempo para acompanhamento dos filhos. • Reduzidas expectativas face à importância do estudo e aprendizagem ao longo da vida, associadas a baixo interesse e contacto/frequência de atividades culturais de qualidade. • Dificuldades financeiras. • Desemprego.
<p>Problemas relacionados com a atividade, organização e funcionamento das Escolas e do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de informação insuficiente por parte do Agrupamento. • Comunicação interna por vezes deficiente. • Falta de transportes para consecução de atividades. • Descaraterização da função do professor por excesso de tarefas. • Práticas didáticas por vezes repetitivas e pouco inovadoras ou estimulantes. • Alguma desmotivação do corpo docente, com sobrecarga horária. • Desmotivação do corpo não docente.

Neste levantamento, verifica-se, em todos os níveis de ensino, a ocorrência de um conjunto de problemas comuns que, por isso, importará priorizar na definição de objetivos para o presente projeto, devendo observar-se que se trata, em muitos deles, de problemas determinantes no aproveitamento e formação pessoal dos alunos.

No tocante aos problemas relacionados com o meio e com os equipamentos, os problemas detetados são de ordem que ultrapassa em muito a competência e capacidade de intervenção da escola. No âmbito das dificuldades sociais e económicas, importa manter

e mesmo reforçar a intervenção atenta, por forma minimizar consequências e a potenciar a atuação da rede social. Relativamente a equipamentos, pode dizer-se que o Agrupamento se encontra bem servido: ao nível da Educação Pré-escolar, na Antes e Pampilhosa (edifícios recentes); ao nível do 1º CEB, na Antes e Barcouço (requalificações recentes dos edifícios e bons apetrechos didáticos) e Pampilhosa (edifício recente e bom apetrechamento didático); ao nível do 2º e 3º CEB, na Pampilhosa (edifício em bom estado de conservação e bem apetrechado). Nos demais estabelecimentos, sente-se a necessidade de requalificação dos edifícios, em especial dos JI de Mealhada e Casal Comba, EB1 de Mealhada, EB2 de Mealhada e Escola Secundária da Mealhada, não obstante estas duas últimas se encontrarem bastante bem apetrechadas de equipamento didático. No Luso, estão em curso as obras de construção do novo pólo escolar, que albergará um JI e uma EB1.

Já no que se refere aos problemas relacionados com a atividade do Agrupamento, com os alunos e com os encarregados de educação ao nível do acompanhamento das crianças/jovens e participação na vida escolar se verifica ampla margem para atuação por parte da escola, a considerar devidamente na definição de prioridades e estratégias de atuação.

5.2- Pontos fortes

Como pontos fortes, verifica-se:

- Escola inclusiva, com respostas diversificadas e abrangentes.
- Escola solidária (promoção e adesão a campanhas de solidariedade).
- Boa ou muito boa relação família/escola, especialmente ao nível do pré-escolar.
- Em geral, boa ou muito boa relação aluno-professor.
- Inexistência de problemas graves de indisciplina.
- Em geral, boa relação entre docentes e não docentes.
- Estabilidade, experiência e profissionalismo do corpo docente.
- Escolas de pequena dimensão, favorecedoras do sentido comunitário e do trabalho partilhado.
- Muito boa integração do Agrupamento na comunidade, com múltiplas parcerias e colaboração institucional.

6- Prioridades e objetivos

Importando definir prioridades no âmbito da caracterização realizada e dos problemas detetados, inferem-se, como eixos prioritários de intervenção:

- 1) o aproveitamento dos alunos no final do 3º CEB e no final do ensino secundário;
- 2) a cidadania dos alunos (na escola e na comunidade);
- 3) a diversificação de metodologias pedagógicas nas atividades letivas;
- 4) o acompanhamento do percurso escolar e a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- 5) a comunicação interna e a produção de informação do Agrupamento para a comunidade escolar;
- 6) a autonomia e iniciativa pessoal dos alunos (atitude empreendedora).

De acordo com estas prioridades, propomo-nos os seguintes objetivos:

OBJETIVO 1: melhorar o aproveitamento escolar.	
Por referência aos resultados dos dois últimos anos:	
Metas	Estratégias/Ações
1.1 Melhorar a qualidade do sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none">• Rentabilizar as horas de apoio educativo, com prioridade aos anos de exame• Estender a frequência das horas de apoio também aos alunos que, não tendo dificuldades, queiram obter melhores resultados.• Monitorizar com mais regularidade o aproveitamento dos alunos ao longo do ano letivo.• Contratualizar explicitamente objetivos com os alunos para as disciplinas.• Participar nos testes intermédios nas disciplinas sujeitas a exame• Manter atualizado, nas bibliotecas escolares, um acervo abrangente e diversificado.
1.1.1. Reduzir o número de níveis inferiores a 3 (no 2º e 3º CEB) e de classificações inferiores a 10 (no Ens. Sec.)	
1.1.2. Aumentar o número de níveis “4” e “5” (2º e 3º CEB) e classificações equivalentes a Bom e Muito Bom (no 1º CEB e Ens. Sec.).	
1.2. Manter/melhorar resultados obtidos nos exames do 6º ano	
1.3. Melhorar resultados obtidos nos exames do 9º ano	
1.4. Melhorar resultados nos exames nacionais das disciplinas com piores resultados	
1.5. Manter resultados obtidos nos exames nas demais disciplinas sujeitas a exame	

OBJETIVO 2: Diversificar metodologias/estratégias pedagógicas

Metas	Estratégias/Ações
2.1. Em todas as áreas/disciplinas, instalar a prática de, anualmente, introduzir, pelo menos uma inovação nas práticas letivas	<ul style="list-style-type: none">• Promover propostas/sugestões de inovação pedagógica em sede de grupo de disciplina.• Promover formação dos educadores/professores no âmbito das respectivas didáticas• Promover partilha/divulgação de práticas pedagógicas inovadoras e estimulantes• Fazer as crianças/alunos participar na definição de estratégias letivas

OBJETIVO 3: Melhorar a cidadania dos alunos (na escola e na comunidade)

Metas	Estratégias/Ações
3.1.1. Prevenir e reduzir o incumprimento de regras na escola	<ul style="list-style-type: none">• Sessões do DT/Titular de turma para conhecimento dos direitos e deveres dos alunos constantes do Regulamento Interno.• Promover a formação de educadores, professores, assistentes e encarregados de educação no âmbito da mediação de conflitos.
3.2.1. Fomentar práticas alimentares saudáveis	<ul style="list-style-type: none">• Adotar/conceber projetos nos JI/Escolas promotores da alimentação saudável.
3.2.2. Sensibilizar alunos e encarregados de educação para a importância do sono	<ul style="list-style-type: none">• Realizar ações de formação sobre o sono, para encarregados de educação. Dedicar tempo letivo à problemática do sono.
3.2.3. Agir em prol do ambiente	
3.3. Desenvolver consciência social e sentido de solidariedade	<ul style="list-style-type: none">• Participar em ações e projetos dedicados ao ambiente.• Promover e aderir a iniciativas de solidariedade social nos JI/Escolas.
3.4. Desenvolver sentido crítico relativamente aos “media”	<ul style="list-style-type: none">• Problematizar e realizar debates nos grupos/turmas sobre conteúdos televisivos e da internet, nas disciplinas com afinidades programáticas com a matéria.
3.5. Promover a literacia financeira/combater o consumismo	<ul style="list-style-type: none">• Realizar ações de formação financeira com as crianças/alunos.• Assegurar, nas bibliotecas escolares, recursos e atividades que promovam o exercício de uma cidadania responsável.

OBJETIVO 4: Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar

Metas	Estratégias/Ações
4.1. Apoiar mais as associações de pais e encarregados de educação já existentes na execução do seu papel	<ul style="list-style-type: none">• Auscultar associações de pais e encarregados de educação sobre as suas condições de funcionamento.• Sensibilizar pais e encarregados de educação da Escola Secundária para a necessidade de criação da sua associação.• Disponibilizar serviços do Agrupamento para a comunicação entre encarregados de educação.• Auscultar encarregados de educação sobre áreas nas quais gostariam de receber informação/formação• Promover o contacto (sobretudo do DT) com os encarregados de educação com motivos positivos, e não exclusivamente negativos.• Realizar atividades de convívio (social e cultural) e divulgação da actividade dos alunos em horário favorável.
4.2. Promover a criação de associação de pais e encarregados de educação na Escola Secundária	
4.3. Fomentar a comunicação dos representantes de turma com os demais encarregados de educação	
4.4. Consciencializar encarregados de educação da importância do respetivo papel educador	
4.5. Promover a aproximação dos encarregados de educação à escola	

OBJETIVO 5: Melhorar a comunicação interna e a produção de informação do Agrupamento para a comunidade escolar.

Metas	Estratégias/Ações
5.1. Concluir instalação de projeto já em implementação.	<ul style="list-style-type: none">• Lançamento urgente de portal internet do Agrupamento• Disponibilizar organizadamente, toda a documentação referente à vida escolar no portal do Agrupamento• Divulgar a atividade dos JI/Escolas no portal do Agrupamento• Divulgar informação atualizada sobre legislação escolar no portal do Agrupamento• Promover comunicação electrónica (e-mail) com os encarregados de educação.• Adotar tecnologia on-line para acesso dos encarregados de educação ao ficheiro do educando.
5.2. Melhorar informação sobre os alunos para os encarregados de educação.	

OBJETIVO 6: desenvolver a autonomia e iniciativa pessoal (atitude empreendedora).

Metas	Estratégias/Ações
6.1. Desenvolver autonomia das crianças/alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Conferir carácter prático às atividades letivas.• Valorizar o domínio prático dos conhecimentos adquiridos ao nível da avaliação das aprendizagens.• Consignar a realização de projetos ao nível das tarefas escolares nas diferentes disciplinas, em especial no 3º CEB e Ens. Secundário• Participar no projeto “Empreendedorismo nas escolas”, promovido pela CIM-Baixo Mondego• Promover a criação nas Bibliotecas escolares de colecções/recursos dedicadas ao empreendedorismo
6.2. Promover a iniciativa pessoal das crianças/alunos.	
6.3. Desenvolver competência nos alunos do 3º CEB e Ens. Secundário para conceção de projectos.	
6.4. Facultar conhecimento aos alunos do 3º CEB e Ens. Secundário sobre criação de empresa própria	

OBJETIVO 7: melhorar motivação de professores e assistentes

Metas	Estratégias/Ações
7.1. Valorizar profissionalmente professores e assistentes	<ul style="list-style-type: none">• Realizar formação adequada e desejada, anualmente e de forma sistemática• Incentivar a criação de projectos, individuais ou em grupo, disponibilizando recursos da escola• Realizar actividades de natureza cultural, para pessoal docente e não docente
7.2. Desenvolver espírito de equipa	
7.3. Promover convívio entre pessoal	

7- Perfis de referência

Para consecução do projeto e norteamento da ação dos seus principais intervenientes, adotam-se perfis de referência como segue.

7.1- Perfil das crianças/alunos

No final de cada ciclo de ensino, pretende-se que a criança/aluno tenha desenvolvido e aprofundado um conjunto de características e competências essenciais que lhe permitam ser um adulto **interventivo** e **empreendedor**.

7.1.1- Perfil da criança na conclusão da educação pré-escolar

No final da educação pré-escolar, nomeadamente:

Autoestima positiva – autoconfiança, capacidade de lidar com experiências difíceis (resiliência) e evidência de comportamento assertivo;

Curiosidade e desejo de aprender – atitude exploratória do mundo circundante, concentração e envolvimento para aprender ao longo da vida;

Auto-organização e iniciativa – capacidade de apresentar uma ideia ou opinião ou ainda de definir objetivos (ser capaz de decidir o que pretende) e mobilizar esforços para atingir um fim,

Criatividade – capacidade de criar com imaginação, produzir ideias originais, para dar resposta a um determinado problema; criar soluções e rentabilizar oportunidades;

Ligação ao mundo – atitude positiva relativamente a si próprio, aos outros, à comunidade e natureza, com responsabilidade e sentido cívico;

Competência social – capacidade de compreender os seus sentimentos, intenções, perceções bem como os do outro, com respeito pelas regras e princípios de vida em comum;

Capacidade de trabalho em equipa e liderança no grupo;

Competências e saberes nas diferentes áreas curriculares, nomeadamente:

- a) Domínio da compreensão e da comunicação/linguagem oral;
- b) Consciência das diferentes funções da escrita e da correspondência entre o código oral e escrito;
- c) Ao nível da matemática (aquisição de noções de espaço, tempo e quantidade...);
- d) Ao nível das expressões artísticas (expressar-se criativamente através da expressão motora, musical, plástica e dramática).

Compreensão do mundo físico e tecnológico – perceber as características dos materiais e tecnologias, a forma como diferentes objetos ou seres vivos se comportam em diferentes situações e em relação uns com os outros, e ter uma atitude de respeito e preservação do ambiente.

Compreensão do mundo social – conhecer as diversas formas como as pessoas se organizam e de como a vida decorre ao nível das famílias e na sociedade. Respeitar e cumprir regras. Ter uma atitude pro-social de responsabilidade e desejo de participar no processo de melhoria da qualidade de vida de todos.

7.1.2- Perfil do aluno na conclusão do 1º CEB

No final do 1º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, as competências a alcançar **no final do ciclo** têm como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios como:

- a) A construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- b) A participação na vida cívica de forma livre, responsável, e solidária;
- c) O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- d) A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- e) O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- f) O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- g) A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- h) A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Assim, no final do 1º ciclo, o aluno:

- i) Participa na vida da sala de aula, da escola e da comunidade de forma crítica, responsável e solidária;
- j) Realiza atividades por iniciativa própria e estabelece uma metodologia personalizada de trabalho, organização de tarefas e métodos de estudo;
- k) Cooperar com os outros e colabora nas atividades desenvolvidas em grupo;
- l) Reconhece a diversidade cultural ou outra, respeitando e aceitando a diferença;

- m) Presta atenção e comenta acontecimentos e problemas do quotidiano mostrando curiosidade, envolvimento e capacidade de reflexão;
- n) Manifesta a capacidade de encontrar estratégias de resolução de problemas;
- o) Utiliza diferentes saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos adequados à observação e compreensão do meio ambiente natural e social;
- p) Pesquisa, seleciona, organiza e interpreta informação para a utilizar adequadamente na resolução de questões, necessidades, problemas e conceção de projetos;
- q) Identifica e analisa criticamente algumas intervenções humanas no meio e adota comportamentos de defesa e conservação do património cultural e natural;
- r) Demonstra gosto pela arte como forma de apreender o mundo, recorrendo a referências e conhecimentos próprios de cada área artística;
- s) Mostra capacidade de empreender em diversos campos de atividade;
- t) Manifesta hábitos de vida saudáveis, mostrando gosto pela prática da atividade física, respeito pelas normas de segurança pessoal e do uso coletivo dos espaços;
- u) Utiliza corretamente e de forma adequada a língua portuguesa nas situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber e em diferentes contextos;
- v) Utiliza de forma correta linguagens das diferentes áreas do saber, para expressar o próprio pensamento, uma informação, uma ideia ou uma intenção.

7.1.3- Perfil do aluno na conclusão do 3º CEB

(Assume-se o 2º e 3º CEB como um mesmo ciclo)

No final do 3º Ciclo do Ensino Básico, o aluno:

- a) manifesta curiosidade e desejo de saber;
- b) utiliza, de forma adequada, a língua portuguesa de modo a reconhecer, integrar-se e gerar diferentes situações de comunicação, de acordo com o respetivo contexto e finalidades;
- c) mobiliza processos e conhecimentos humanistas, científicos e tecnológicos apropriados para compreender a realidade;
- d) descodifica e utiliza diferentes tipos de enunciados (verbais e não verbais) em língua portuguesa e em duas línguas estrangeiras;
- e) seleciona, recolhe informação em diferentes suportes e organiza-a para a transformar em conhecimento mobilizável em novas situações (na resolução de problemas, dinamização de projetos...) ;
- f) aplica diferentes tipos de saber e conhecimento – científico, técnico, humanista –, na abordagem de situações da vida quotidiana e na resolução de problemas concretos;

- g) utiliza tecnologias de informação e de comunicação;
- h) revela capacidade de raciocínio lógico e coeso;
- i) revela rigor, empenho, autonomia e originalidade na realização de tarefas, trabalhos;
- j) expressa dúvidas e dificuldades;
- k) restabelece uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem;
- l) revela respeito pelos compromissos assumidos na realização das tarefas necessárias ao seu progresso individual, manifestando atitudes e hábitos de trabalho (assiduidade, pontualidade, regularidade na apresentação de material necessário e trabalhos);
- m) conhece os seus direitos e deveres como aluno e como cidadão português e europeu;
- n) cumpre e analisa criticamente regras necessárias ao viver social;
- o) convive segundo parâmetros de respeito e de tolerância, fundamentado e assumindo a responsabilidade pelas opções e decisões tomadas;
- p) contribui para o azeio, limpeza e bom estado da escola;
- q) contribui para a dinâmica da escola:
 - desempenhando responsabilmente as funções que lhe foram delegadas;
 - conhecendo e participando nas suas estruturas representativas;
 - elegendo responsabilmente os seus representantes;
 - participando/cooperando ativamente na elaboração, dinamização e execução de projetos, atividades extracurriculares;
- r) contribui para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- s) conhece e compreende valores e momentos fundamentais da história e cultura portuguesas;
- t) é um consumidor atento e responsável;
- u) adota e fomenta estilos de vida saudáveis;
- v) desenvolve o sentido de apreciação estética, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas.

7.1.3- Perfil do aluno na conclusão do Ensino Secundário

No final do Ensino Secundário, para além do aprofundamento do já referenciado para o final do 3º CEB, o aluno:

- a) revela consciência da necessidade de aprofundamento e atualização permanentes, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional.
- b) produz trabalhos académicos rigorosos e de qualidade assinalável;

- c) realiza atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
- d) exprime-se com correção, fluência e rigor;
- e) revela capacidade de análise, argumentação e síntese.

7.2- Perfil do educador/professor

Tal como o processo de ensino-aprendizagem não começa nem termina na sala de aula, antes se prolonga e se complementa na escola, no meio e na comunidade em geral, também a atividade docente está indelevelmente ligada a esses diferentes espaços.

1- No desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, o professor:

- a) planifica de acordo com as orientações e conteúdos programáticos, recorrendo a diferentes áreas do saber e considerando as características e as anteriores aprendizagens dos alunos;
- b) organiza e estimula situações de aprendizagem, envolvendo os alunos nas aprendizagens e no trabalho desenvolvido;
- c) revela competência técnica e científica, abordando os conteúdos de forma rigorosa;
- d) cria desafios aos alunos, diversificando e adaptando estratégias, atividades e materiais, com vista a:
 - desenvolver a capacidade de aprender a aprender exercitando a atenção, a memória e o pensamento;
 - despertar para uma atitude crítica, para a curiosidade intelectual, através da reflexão, da análise e do questionamento;
 - potenciar os conhecimentos e competências desenvolvendo a inovação, a capacidade de iniciativa e a aptidão para o trabalho em equipa;
 - ensinar a aplicar os conhecimentos e competências adquiridos preparando a sua progressiva inserção na sociedade;
 - desenvolver a capacidade de comunicar, de gerir e resolver conflitos tornando-se agente de mudança;
 - promover o prazer de conhecer, de descobrir e compreender, estimulando a autonomia e a educação ao longo da vida;
 - cumprir objetivos e finalidades da escola e da disciplina que leciona;
 - colmatar lacunas/dificuldades do aluno;
 - corresponder aos interesses e motivações do aluno;

- e) clarifica com os alunos objetivos, etapas de aprendizagem, metodologias e critérios de avaliação;
- f) pratica regular e adequadamente as diferentes modalidades de avaliação;
- g) estimula e orienta hábitos de trabalho/estudo e de pesquisa fora da sala de aula;
- h) toma medidas no sentido de prevenir e corrigir perturbações que possam surgir e aplica as medidas aprovadas na Escola (Conselho Pedagógico e Conselho de Turma), com o fim de melhorar os níveis de desempenho e o rendimento escolar dos alunos;
- i) concede iguais oportunidades de participação, promove a integração de todos os alunos;
- j) fomenta atitudes de respeito, de solidariedade, de responsabilidade, de intervenção ativa na aula, escola e na comunidade em geral;
- k) domina as técnicas de comunicação;
- l) aprofunda e atualiza conhecimentos científicos e pedagógico-didáticos.

2- Como elemento da comunidade escolar, o professor:

- a) empenha-se, com uma atitude crítica, na definição e consecução dos objetivos gerais e das grandes opções da escola;
- b) participa ativamente nos órgãos de que faz parte;
- c) promove a interdisciplinaridade a nível nas atividades curriculares e nas de complemento curricular;
- d) afere com os colegas metodologias, estratégias, critérios e documentos de avaliação;
- e) está atento às inovações tecnológicas, científicas, acontecimentos sociais, culturais, discutindo-os e problematizando-os;
- f) promove a comunicação e o contacto entre todos os elementos da comunidade escolar e com o meio envolvente;
- g) colabora na identificação e resolução de problemas do meio (ambientais, sociais e culturais).

Conscientes de que não é possível definir um perfil do professor definitivo, por ser necessário ir adaptando o conceito às necessidades da sociedade e da escola, torna-se necessário que o perfil se vá (re) construindo e (re) ajustando a cada situação, a cada aluno e a cada contexto.

7.3- Perfil do encarregado de educação

No que diz respeito ao papel dos encarregados de educação, a *Lei n.º 5/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar)*, reconhece, no artigo 43º, ponto 1, a responsabilidade de

"dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos mesmos."

Ainda o mesmo artigo refere um conjunto de competências que, no essencial, definem o perfil desejável de Encarregado de Educação:

- a) acompanha ativamente a vida escolar do seu educando;
- b) promove a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
- c) comparece na escola sempre que tal se revele necessário ou quando para tal for solicitado;
- d) diligencia para que o seu educando beneficie, efetivamente, dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem de correto comportamento e empenho no processo de aprendizagem;
- e) coopera com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino dos seus educandos;
- f) incute no seu filho ou educando o dever de respeito para com os professores, o pessoal não docente e os colegas da escola, contribuindo para a preservação da disciplina e harmonia da comunidade educativa;
- g) reconhece e respeita a autoridade dos professores no exercício da sua profissão ;
- h) contribui para a criação e execução do projeto educativo e do regulamento interno da escola e participar na vida da escola;
- i) contribui para o correto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando, participando nos atos e procedimentos para os quais for notificado;
- j) em caso de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória ao seu educando, diligencia para que a mesma prossiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
- k) contribui para a preservação da segurança e integridade física e psicológica de todos os que participam na vida da escola;
- l) integra ativamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando-a e informando-se sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos e do funcionamento da escola.

- m) mantém constantemente atualizados os seus contactos telefónico, endereço postal e eletrónico, bem como os do seu educando, quando diferentes, informando a escola em caso de alteração.

7.4- Perfil do assistente

Não lhe estando cometido o mesmo grau de responsabilidade no processo educativo como acontece com o encarregado de educação e com o professor, o assistente (assim designado hoje) permanece, efetivamente, um auxiliar de ação educativa, sendo ele, quantas vezes, quem maior cumplicidade desenvolve com as crianças e alunos, quem melhor conhece os seus anseios e receios, quem mais testemunha a sua vida escolar, quem, muitas vezes, é o primeiro a ser chamado para intervir. Assim, consciente ou não desta sua condição, o assistente assume um papel importantíssimo no acompanhamento da vida escolar das crianças e alunos. Assim, o assistente:

- a) toma consciência do seu papel de formador;
- b) promove a dignificação da sua profissão;
- c) procura atualizar as suas competências;
- d) é mediador de conflitos entre alunos;
- e) intervém com diligência e zelo junto dos alunos, fazendo cumprir as regras estipuladas;
- f) adota atitudes proativas na resolução de problemas;
- g) promove a interação entre os elementos da comunidade educativa;
- h) intervém como parceiro ativo na melhoria da Escola, identificando problemas e fazendo sugestões;
- i) participa nas atividades de convívio da comunidade.

8- Avaliação

1. O presente projeto será avaliado anualmente, podendo receber ajustamentos pertinentes no início de cada ano letivo.
2. Para realização da avaliação, será criada uma comissão de acompanhamento, competindo-lhe a definição de indicadores para aferição do cumprimento das metas estabelecidas, bem como a elaboração de relatórios anuais e um relatório final de suporte ao relatório crítico da competência do Conselho Geral.
3. A definição de indicadores a que se refere o número anterior deverá estar concluída até final do mês de janeiro de 2013.

4. Na consecução da avaliação, sem prejuízo de outras metodologias que se revelem úteis e necessárias, recorrer-se-á à aplicação de inquéritos de satisfação junto da comunidade escolar.

9- Disposições finais

1. O projeto educativo do Agrupamento de Escolas da Mealhada tem uma vigência de três anos e é um documento de referência para todos os membros da sua comunidade, procurando criar uma visão partilhada do Agrupamento para a comunidade.

2. Será, amplamente divulgado junto da comunidade, nomeadamente por disponibilização no sítio internet do Agrupamento e da Câmara Municipal da Mealhada, nas bibliotecas escolares, instalações das coordenações de escola e dos serviços de administração escolar.

3. A sua avaliação será divulgada pelas mesmas vias.

10- Fontes

— **Lei n.º 49/2005, de 31 de agosto** (segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior).

— **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho** (segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário).

— **Decreto-Lei n.º 3/2008, de 07 de janeiro** (define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo. Ver Declaração de Retificação n.º 10/2008, de 7 de março, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio).

— **Lei n.º 51/2012, de 05 de Setembro** (Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação).

— **Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro** (11.ª alteração do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril).

— **Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho** (Estatuto do Pessoal Não Docente).

— **www.ine.pt** (portal do Instituto Nacional de Estatística)

— **www.cm-mealhada.pt** (sítio internet da Câmara Municipal de Mealhada)

— **Jacques Delors e.a., Educação – um tesouro a descobrir**, (relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI), Edições ASA, Porto, 1966.